



# Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

*"O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS"*

Dourados - MS  
24 e 25 de outubro

## CRESCIMENTO E SENESCÊNCIA DOS CAPINS MARANDU, MAVUNO, IPYPORÃ E MULATO II DURANTE O DIFERIMENTO

Davi Moraes de Oliveira<sup>\*1</sup>, Bruno Humberto Rezende Carvalho<sup>2</sup>, Gustavo Segatto Borges<sup>2</sup>, Dálley Haloma Alves Miler de Oliveira<sup>2</sup>, Khazuê Ubagai Machado<sup>2</sup>, Geovana Lopes Nascimento<sup>2</sup>, Karen Duana Andrade Silva<sup>2</sup>, Manoel Eduardo Rozalino Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande/MS; <sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia/MG;

Autor para correspondência\*: [davimoraesdeoliveira.sh@gmail.com](mailto:davimoraesdeoliveira.sh@gmail.com)

Nos últimos anos, empresas públicas e privadas passaram a investir de maneira mais acentuada no melhoramento e lançamento de novas cultivares de gramíneas forrageiras. Mas, nenhuma ou poucas informações existem sobre o desenvolvimento dessas cultivares recentes em condições de diferimento da pastagem. Dessa forma, esse trabalho foi desenvolvido para avaliar durante o período de diferimento o crescimento e a senescência dos dosséis forrageiros de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e das braquiárias híbridas Mavuno, Mulato II e Ipyporã. Essas gramíneas foram comparadas em delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições. O experimento ocorreu em parcelas de 12,25 m<sup>2</sup>, na Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia, MG. As gramíneas foram adubadas com 100 kg/ha de N e 50 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; e mantidas com 30 cm de altura antes do período de diferimento, que iniciou em 09 de março e terminou em 09 de junho (92 dias). O mesmo experimento foi repetido por dois anos (2020 e 2021). As análises estatísticas foram realizadas com 5% de probabilidade de ocorrência do erro tipo I. A taxa de senescência foliar (TSF) não variou entre as gramíneas forrageiras, com média de 56,0 kg/ha.dia de MS. A taxa de crescimento de folha (TCF) foi maior nos capins mavuno (81,4 kg/ha.dia de MS) e marandu (75,3 kg/ha.dia de MS), intermediária no capim-mulato II (62,6 kg/ha.dia de MS) e menor no capim-ipyporã (49,5 kg/ha.dia de MS). Já a taxa de crescimento de colmo (TCC) foi maior no capim-mavuno (71,7 kg/ha.dia de MS), intermediária no capim-ipyporã (50,1 kg/ha.dia de MS) e menor no capim-mulato II (29,4 kg/ha.dia de MS), como capim-marandu (37,5 kg/ha.dia de MS) apresentando valores semelhantes aos capins ipyporã e mulato II. Por fim, a taxa de crescimento total (TCT) foi maior no capim-mavuno (153,1 kg/ha.dia de MS), intermediária no capim-marandu (112,8 kg/ha.dia de MS) e menor nos capins ipyporã (99,6 kg/ha.dia de MS) e mulato II (92,0 kg/ha.dia de MS). As TCF, TCC, TCT e TSF apresentaram valores superiores no primeiro ano (2020), em relação ao segundo (2021). As TCF, TCC, TCT e TSF foram maiores no início do que no fim do período de diferimento. Quando diferidos, o capim-mavuno apresenta maior taxa de crescimento, seguido pelo capim-marandu, em comparação aos capins ipyporã e mulato II. O capim-ipyporã apresenta uma aparente limitação para uso sob diferimento, pois tem maior crescimento de colmo e menor crescimento foliar durante o período de diferimento.

**Palavras-chave:** crescimento de colmo, crescimento foliar, senescência foliar

**Agradecimentos:** À FAPEMIG pelo financiamento de pesquisa (PPM-00519-17).

Apoio:



Organização:

